

**Landesbibliothek Oldenburg**

**Digitalisierung von Drucken**

**Obras De Luis de Camoens**

**Camões, Luis de**

**Paris, 1759**

Peticam

**urn:nbn:de:gbv:45:1-2655**

---

## P E T I Ç A M

*Ao Regedor , em nome de huma nobre Moça,  
presa no Limoeiro , por se dizer, que fizera  
adulterio a seu marido , que estava na In-  
dia ; feita por LUIS DE CAMOENS.*

**S**PRITO valeroso , cujo estado  
O aito Deos prospere & crescente ,  
Regendo o fiel Reyno descansado ,  
Com vida felicissima , & contente :  
A vòs ; em quem o humil necessitado  
Acha sempre favor , & amor ardente ,  
Peço queirais ouvir , que na verdade ,  
Zelo , & amor de Deos me persuade.

**N**A Ò vos seja pesado o atreverme  
A querer emprender sujeito alheyo ,  
Porque fizeraõ lagrimas moverme  
Vir ante vòs ousado , & sem receyo .  
E se por tal quizerdes conhecerme ,  
Servindovos de mim , por algum meyo ,  
O nome , o braço , a Musa , & quanto posso ,  
Ha já muito , Senhor , que tudo he vosso .

**Q**U E M vos isto offerece dirà quanto  
Desejo muito ha já servos aceito ,  
Porque com vosso zelo , o favor santo ,  
Faça meu rude verso algum proveito ;  
Que cobrindome vòs com vosso manto ,  
A eu ser nobre tendo algum respeito ,

Sey que posso ganhar , o que não tenho ,  
 Pois me não faltão forças , nem engenho.

POREM isto , Senhor , deixando à parte ,  
 Que razão he devida , a que me guia ,  
 A vós venho com força , engenho , & arte ,  
 Por influxo do Ceo , que a vós me envia :  
 A vós , a quem tem dado Apollo , & Marte ,  
 De seus thesouros parte , & melhoria ,  
 Venho cantar com voz rouca , & chorosa ,  
 Por húa encarcerada desditosa.

A vós venho , Senhor , na confiança  
 Do vosso nome pondo meu sentido ,  
 Que quem em vós confia , tudo alcança ,  
 Sendo cousa , de que Deos he servido ;  
 E pois elle vos deo justa balança ,  
 Para pezar justiça , & dar ouvido ,  
 Ouvi a petição da miseravel ,  
 Com quem Fortuna foi tão pouco affavel.

O U V I da pobre Dona Catharina  
 O grande desemparo inopinado ,  
 A quem nenhum remedio determina ,  
 Ou permite seu duro , & cruel fado ;  
 Que se na tenra idade foi mofina ,  
 Sua vida entregando ao vão cuidado ,  
 Aja nisso castigo com brandura ,  
 Porque o medo a fará viver segura  
 ATA , Senhor , cuidar , que he moça pobre ,  
 Que pobreza não tem nenhum respeito ,  
 E mais não tendo idade , que lhe sobre ,  
 Para saber fugir do que he mal feito :

Aja tambem cuidar , que he fangue nobre ,  
 E ao jugo da Igreja inda fugeito ,  
 E que pôde nacer de tal processo  
 Hum grande , & cruelissimo successo.

CERTO que com razão urgente , & clara  
 Tem algúa razaõ a infelice ,  
 Que se ninguem recolhe , nem ampara  
 A triste orfaã na flor da meninice ,  
 A Fortuna cruel , em tudo avara ,  
 Para lhe acarretar triste velhice ,  
 Lhe entrega a honra , & pura castidade  
 Nas mãos de húa vital necessidade.

BEM SEI , que de ter culpa não carece ,  
 Só por não ser do fangue seu lembrada ,  
 Mas defelhe , o castigo , que merece ,  
 E não para tão longe desterrada :  
 Que se para là for , bem se conhece ,  
 Quam vilmente serà vituperada ,  
 Dando motivo ao rude marinheiro ,  
 Que seja incontinente carniceiro.

VEDE , Senhor , o risco , a que se obriga  
 A desditosa , & fragil mocidade ,  
 Se honra não vai buscar , ou parte amiga ,  
 Que lhe defenda sua honestidade .  
 Não queirais não , Senhor , que o mundo diga ,  
 Ah , que grande rigor , & crueldade !  
 Como já vai dizendo , & murmurando ,  
 Sua grande ignorancia disculpando .

EU CERTO não duvido , que o Piloto ,  
 O Mestre , o Marinheiro , o Capitão

Usem do costumado vicio roto  
 Com todas, as que em seus poderes vão:  
 Daime vós, Senhor, hum, que estê remoto  
 De tal dilicia, nesta occasião;  
 E eu direi ser falso, o que vos digo,  
 Tomando sobre mim todo o castigo.

JÁ N A O ha hi João posto em deserto,  
 Que sejã ao Ceo, por casto, tão aceito,  
 Nem ha, quem não cometta desconcerto,  
 Nessa torpeza brutta, & vil fugeito:  
 Já não ha hi Hieronymo tão certo,  
 Que, com pedra na mão, ferindo o peito,  
 Da carne stimulado, assi lhe diga,  
 Não te chegues a mim, carne inimiga.

A C U L P A he dos parentes descuidados,  
 Que, vendoa sem amparo & sem abrigo,  
 Em tempo, que os mais ricos & esforçados,  
 Temendo a Deos, fugião seu castigo:  
 Hús para seus jardins determinados,  
 Outros por onde o Ceo lhes fosse amigo,  
 A deixaraó tam sò nesta Cidade,  
 Batalhando co a vil necessidade.

Pors, quem ouvera ahí, que não cahira,  
 Vendose em tal extremo, em tal miseria,  
 Qual Arthemisa aqui não consentira,  
 Qual Romana Sofronia, ou qual Valeria?  
 E qual Lucrecia fora que isto vira,  
 Que não rendera o jugo à vil materia?  
 Qual Thebana Thimochia, ou linda Sara,  
 Ou qual mulher de Ulisses se negara?

Q U A L fora, a que se vira em tão infesta